

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM

Relatoria: THIAGO VITAL BARROSO

Autores: PRISCA DARA LUNIERES PÊGAS CÔELHO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A reabilitação é um processo que vai além da recuperação de funções perdidas ou alteradas e tem como meta a máxima independência possível e o gerenciamento do autocuidado, sendo indispensáveis ao resgate das capacidades do lesionado medular, tanto às suas funções orgânicas quanto motoras (JARDIM; NASCIMENTO, 2010). Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve um plano de cuidados destinados a facilitar a reabilitação, restaurar e manter níveis saudáveis de vida a fim de evitar complicações (JARDIM; NASCIMENTO, 2010). Objetivo: Relatar a experiência da Residência de Enfermagem na reabilitação do paciente com lesão medular. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde do Programa Neurofuncional do Hospital Universitário Getúlio Vargas vivenciado no cenário de prática do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Resultados: A Enfermagem no PROAMDE segue um Protocolo de Atendimento e tem como finalidade proporcionar aos pacientes com sequelas de lesão medular e seus familiares, conhecimento teórico-prático de todos os aspectos relacionados a essa nova condição. A Enfermagem atua, essencialmente, na conscientização sobre a lesão medular, tendo conhecimento sobre os déficits funcionais devido ao nível da lesão e a prevenção das complicações potenciais; orientações quanto à higiene e cuidados com a pele, enfatizando a prevenção das úlceras por pressão; orientações sobre as medidas essenciais para prevenir a constipação e infecção urinária. O aluno/paciente precisa ter autonomia e domínio da técnica de cateterismo vesical de alívio, sendo imprescindível o acompanhamento da enfermagem durante o processo. Conclusão: Conclui-se, portanto, que a enfermagem tem papel fundamental na reabilitação do paciente com lesão medular voltada à prevenção de complicações que podem gerar incapacidades promovendo a vivência com dependência mínima, adaptando-se às novas condições de vida diante da deficiência, preparando o paciente para uma vida social e familiar da melhor maneira possível com qualidade.